

O ATO DE LER: UMA PERSPECTIVA MATERIALISTA HISTÓRICO-DIALÉTICA

Nathalia Martins¹
Rosângela Miola Galvão de Oliveira²
Sandra Aparecida Pires Franco³

*Desconfiai do mais trivial, na aparência singela.
E examinai, sobretudo, o que parece habitual.
Suplicamos expressamente: não aceiteis o que é de
hábito como coisa natural, pois em tempo de
desordem sangrenta, de confusão organizada, de
arbitrariedade consciente, de humanidade
desumanizada, nada deve parecer natural nada deve
parecer impossível de mudar.*

Bertold Brecht

Introdução

O texto socializa discussões e análises do Grupo de Pesquisa: “Leitura e Educação: práticas pedagógicas no contexto da Pedagogia Histórico-Crítica”, que tem por objetivo investigar possibilidades para uma práxis consciente do ensino do ato de ler na perspectiva do materialismo histórico-dialético.

Neste contexto frente a leitura, é necessário compreender que a escola tem um papel de extrema relevância para a formação humana do sujeito, a qual, representa a fonte fundamental para elaboração e organização dos conceitos carregados por toda uma vida, permitindo, que o homem possa entender, produzir e ressignificar sua história. Percebe-se assim, o quão fundamental é a prática dos fazeres humanos para a formação histórica de uma sociedade, seja para prosperar ou prejudicar, pois ambas as situações são decorrente da práxis humana como caminho que define marcas culturais, sociais, econômicas, políticas, morais, entre outras.

Especificamente é necessário que o docente compreenda que a educação escolar é uma objetivação da esfera da atividade não cotidiana. Desta maneira, o exercício docente constitui-se como uma ação que demanda intencionalidade e fundamentação teórica. Diante deste cenário, é preciso romper com esta dualidade entre teoria e prática e compreendê-las como aliadas para então conceber que a “[...] educação é um processo dialético, histórico e que, portanto, não se reduz à reprodução”. (DUARTE, 1996, p. 18).

Desta forma, destacamos a importância da compreensão dos determinantes que interferem na formação humana, pois, sabe-se que envolve questões econômicas, políticas, culturais e sociais, sendo assim, a categoria da totalidade permite visualizar elementos que não apenas explicitam a relação do objeto com a situação histórica concreta vivida, mas também permite perceber as contradições presentes no contexto.

Neste processo o ato da leitura na perspectiva do materialismo histórico dialético ainda é pouco entendido pela maioria dos docentes. Sabendo que esta perspectiva faz parte das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná, faz-se necessária a compreensão para que ocorra o real entendimento desta linha teórica pelos profissionais da Educação e assim,

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: nathaliamartins92@hotmail.com.

² Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: rmgalvao2012letras@gmail.com.

³ Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: sandrafranco26@hotmail.com.

ocorra a compreensão de como, quando, por que e para quê elaborar planejamentos de aula de leitura nesta perspectiva, representando a oportunidade da organização e sistematização do ensino da leitura objetivando a emancipação humana.

Desenvolvimento

O materialismo histórico dialético pode ser considerado a fonte na qual outras correntes teóricas se fundamentam, tais como: A Teoria Histórico Cultural, e a Pedagogia Histórico-Crítica, estas são as bases teóricas utilizadas para a compreensão do ato de ler expresse no decorrer do texto.

A leitura nesta perspectiva está a serviço da transformação humana, e por conseguinte o desenvolvimento da consciência (REZENDE e FRANCO, 2013). Desta forma, a leitura serve para a compreensão (MANGUEL, 1997), ou seja, para o entendimento do mundo, e dos variados discursos, pois para Manguel (1997) lemos com objetivos, seja para descobrir algo, seja para saber o final de um romance. Entretanto, deve-se perceber que a linguagem advém do papel que cumpre o signo, que para Bakhtin (1988) são frutos da experiência exterior, do meio social no qual é circundante, por isso, ele considera o signo neutro, no qual são transferidas as ideologias dos homens em um tempo histórico e social.

Para Luria (1987) a palavra é a maior representante da linguagem, e como tal possui papel essencial para o processo de abstração e generalização, que é a operação mais importante da consciência. Sendo que “A consciência só se torna consciência quando se impregna de conteúdo ideológico (semiótico) e, conseqüentemente, somente no processo de interação social” (BAKHTIN, 1988, p. 3).

O processo de abstração e generalização são a base para o entendimento do método dialético de Marx (1990) que tem por princípio o aprofundamento do conhecimento científico, ou seja, não se pode entender algo sem a compreensão do todo, para tanto, faz-se necessário realizar estes dois processos nos quais se percorre o caminho que vai do sincrético ao sintético, sendo o papel do sujeito totalmente ativo (PAULO NETTO, 2011). Para Saviani (2011) o local mais adequado para a transformação do saber elementar para o saber científico é a escola. Por isso, a importância do trabalho com a leitura neste ambiente, pois, percebe-se a necessidade de “valorar de forma altamente positiva a transmissão aos educandos dos conteúdos historicamente produzidos e socialmente necessários”. (DUARTE, 1996, p. 67).

Para Vigotski (1960; LEONTIEV, 2001, LURIA, 1987, TULESKI, 2011) a linguagem contribui para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Para estes autores, muitas das funções inexistentes no cérebro surgem com a apropriação da linguagem, sendo este fator de essencial importância para o desenvolvimento humano. Pode-se ainda, atribuir a linguagem a manutenção do homem na terra, pois as experiências acumuladas dos sujeitos são transmitidas a gerações precedentes, este fato, revela a importância da interação social tanto para o nascimento da palavra como também para seu desenvolvimento entre os seres humanos.

Nesta perspectiva, compreende-se que “toda leitura revela as circunstâncias do leitor, das quais do resto deriva, pois [...] nossa experiência elabora outras experiências, nossa memória outras memórias” (MANGUEL, 1997, p. 163).

Para Manguel a leitura é pré-requisito e via de acesso a um verdadeiro conhecimento, pois apresenta que mediante o trabalho com o ato de ler “ajuda-nos a manter a coerência no caos, não a elimina-lo [...]; a não confiar na superfície brilhante das palavras, mas a investigar a escuridão”. (MANGUEL, 1997, p. 27).

Pensando assim, entende-se como necessário problematizar a prática pedagógica, pois o processo do ato de ler possibilita este estranhamento, proporcionando este novo olhar para o

cotidiano, assim, a educação sendo uma prática social implicada na relação teoria e prática que produz cultura, que irá intervir na transformação e formação do sujeito como consequência, o papel da prática docente não é o de reprodução, visto que seu trabalho deve ampliar vivências e promover o encontro do educando com a cultura erudita a partir de uma organização intencional que possibilite a transformação por meio de uma leitura crítica do que está posto na sociedade.

Metodologia

Para a realização deste estudo foi utilizada uma pesquisa-ação de abordagem crítico-dialética de delineamento qualitativo, pois, “[...] o homem conhece para transformar e o conhecimento tem sentido quando revela as alienações, as opressões e as misérias da atual fase de desenvolvimento da humanidade.” Neste sentido, a educação constitui-se como possibilidade de superação e combate à alienação, por meio da formação humana e de uma ação transformadora o homem é capaz de questionar e compreender os determinantes econômicos, sociais e históricos, que permitem uma análise crítica da realidade e a efetivação da práxis, ou seja: “[...] reflexão e ação sobre uma realidade buscando sua transformação”. (GAMBOA, 2010, p. 9).

Objetivou-se apresentar uma proposta do minicurso sobre o ato de ler, após observar a necessidade de problematizar tal temática no contexto educacional, assim, pretende-se desenvolver em uma universidade pública paranaense, tendo como participantes 30 alunos de licenciatura. Na parte teórica do minicurso serão trabalhados os conceitos de leitura, e na parte prática com a literatura que possibilite olhar para os clássicos como meio de diálogo com a vida fora do livro e as inúmeras possibilidades de compreender e problematizar sínteses do conhecimento.

Resultados

O minicurso pretende demonstrar aos alunos participantes, que em sua maioria são, ou serão docentes das várias disciplinas do currículo, que o ato de ler é essencial a formação humana dos alunos. Para que ocorra a real compreensão da leitura como importante processo de desenvolvimento, é preciso que o docente saiba da origem de formação, assim como dos fatores históricos e sociais de apropriação da linguagem, para que promova a ação docente nos planejamentos escolares com o uso de atividades embasadas, organizadas e sistematizadas em uma linha teórica que vise o ensino para além escola. Nesta perspectiva, supõe-se que os resultados expressem que a metodologia dialética proporcionou a compreensão de como trabalhar a leitura em sala de aula e a relevância deste trabalho para a formação humana do sujeito.

Referências

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

DUARTE, N. **A Individualidade Para-Si**: Contribuição a uma Teoria Histórico-Social da Formação do Indivíduo. Campinas: Editores Associados. 1996.

GAMBOA, Silvio Ancisar Sanchez. Os projetos de pesquisa: alguns fundamentos lógicos necessários. In: MIRANDA, E. y PACIULLI BRYAN, N.; (Editores). **(Re)pensar la educación pública**: aportes desde Argentina y Brasil. Córdoba: Ed Universidad Nacional de Córdoba, 2010.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Cascavel, PR: Livros Horizonte. Centro de confecção de material em braile. Julho, 2001. Tradução: Manuel Dias Duarte. Disponível em: <<http://minhateca.com.br/malafaia/Livros/Alexis+Leontiev++O+Desenvolvimento+Do+Psiquismo,1451653.txt>>. Acesso em: 28/08/2016.

LURIA, A. **Pensamento e linguagem**: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARX, K. **O Capital**: Crítica da Economia Política. Moscovo/Lisboa: Edições Progresso-Editorial “Avante!”, 1990. Disponível em: <<http://www.marxist.org/portugues/marx/1867/capital/#sthash.cuMShOHs.dpuf>>. Acesso em: 15/08/2016.

PAULO NETTO, J. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

REZENDE, L. A. FRANCO, S. A. P. Formação de professores e de leitores: Considerações a partir de dizeres de alunos. **Revista Impulso**. Piracicaba, jan./abr. 2013.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

VIGOTSKI, L. S. **Obras esgotadas Tomo III**. Moscou, 1960. Disponível em: <<http://www.taringa.net/perfil/Vygotsky>>. Acesso em: 11/03/2015.